

Ao Comitê Gestor da Internet no Brasil

CARTA DE MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE

Eu, Silvana Helena Gomes Bahia, representante legal do/a **Olabi.Org**, **terceiro setor**, venho, por meio desta carta, expressar os motivos pelos quais a entidade que represento tem interesse em participar das eleições do CGI.br que serão realizadas neste ano de 2020. A entidade possui representatividade nacional, realizando atividades em estados de diferentes regiões do Brasil, como por exemplo Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco e Bahia. A entidade também possui atuação internacional, participando de atividades na Finlândia, Suécia, Noruega, Inglaterra, Portugal, Alemanha, Uruguai e Argentina.

Em primeiro lugar, cumpre discorrer brevemente sobre a atuação institucional do Olabi em atividades relacionadas à internet.

O Olabi é uma organização social que busca democratizar a produção de tecnologia na construção de um mundo mais diverso e justo. Em quase seis anos de atuação, atendemos mais de 20 mil pessoas.

Nos últimos anos, trabalhamos em projetos e eventos com foco no papel das mulheres negras na tecnologia e internet. Para nós, a diversidade é central na discussão sobre a internet livre, aberta e democrática que almejamos. Em 2017, fomos proponentes e participamos do debate "Mulheres negras na tecnologia", no VII Fórum da Internet no Brasil, que contou com a participação da então vereadora, hoje símbolo de uma luta, Marielle Franco. No mesmo ano, estivemos no Internet Governance Forum, a convite da Derechos Digitales, para o lançamento da pesquisa "Latin América in Glimpse". No IGF, participamos do painel sobre "Como as diferentes identidades das mulheres latino-americanas influenciam as formas de participar da internet e as possibilidades das tecnologias digitais".

Em 2018, conquistamos o Prêmio Destaques da Cultura Digital: Inovação Social e Tecnologia, concedido pelo Centro Cultural Banco do Brasil e Programa Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ. Também participamos de eventos como "A Internet que queremos ter"; um debate promovido pelo Facebook sobre a violência de gênero na internet, ao lado de organizações como InternetLab e Safernet; do 2º Encontro de Ciberativistas Negras para discutir a Ação Política de Mulheres Negras na Internet: avanços e desafios; entre outros. Também desenvolvemos metodologia e conteúdo para o projeto "Minas de Dados", uma imersão focada em mulheres negras sobre dados, narrativas, tecnologia e governo aberto; lançamos o projeto Computação Sem Caô, que visa ensinar o pensamento computacional de forma simples por meio de vídeos nas redes sociais; e construímos o II Encontro Internacional Ciberfeminista: Descolonizando a Internet, que aconteceu durante o Fórum Social Mundial na Bahia.

No último ano, fomos convidadas para eventos na Finlândia, Suécia, Noruega e Inglaterra para discutir comunicação digital e tecnologia em tempos de democracias frágeis pensando a interseccionalidade com raça e gênero. Participamos do lançamento da Rede de Ciberativistas

Negras do Brasil; realizamos o debate Paradoxos digitais: uma conversa sobre controle e liberdade, em parceria com a Fundação Heinrich Böll. Fizemos uma maratona de pesquisa e inserção de mulheres negras na Wikipedia e mentoria de projetos no SaferLab, um laboratório de ideias que apoia o protagonismo de jovens na criação de projetos que ajudam a tornar a internet um lugar melhor. Essas são apenas algumas das atividades que fazemos voltadas para a construção de uma internet melhor para todos.

Diante do panorama resumido acima, acreditamos que nossa participação nas eleições do Comitê Gestor da Internet no Brasil é bastante relevante, em virtude de o mandato do comitê dialogar com nossa atuação programática, tendo a possibilidade de potencializar nossa atuação na democratização da internet e das tecnologias para a construção de um mundo mais justo.

Dentre as atribuições do CGI.br, acreditamos que o estabelecimento de diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil e a promoção de programas de pesquisa e desenvolvimento relacionados à Internet dialogam com o trabalho que nossa entidade vem desenvolvendo no Brasil e internacionalmente, especialmente se pensarmos na importância da diversidade para definição de tais estratégias, pesquisas e programas.

Desse modo, de acordo com o exposto, pedimos deferimento da nossa inscrição para o colégio eleitoral deste pleito.

São Paulo, 05 de fevereiro de 2020.



SILVANA HELENA GOMES BAHIA